



B0121

**AValiação da Diminuição de uma Droga Antiepiléptica como Alternativa de Tratamento em Crianças Refratárias em Uso de Politerapia**

Eunice Yung Chuang (Bolsista SAE/UNICAMP), Prof. Dra. Marilisa Mantovani Guerreiro (Co-Orientadora) e Prof. Dra. Maria Augusta Montenegro (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A maioria das crianças com epilepsia obtém o controle das crises depois da introdução de uma droga antiepiléptica. No entanto, 25% das crianças com epilepsia são refratárias a este tratamento e outras drogas antiepilépticas são introduzidas. Estas crianças correm o risco de terem o tratamento excessivo com drogas antiepilépticas, o qual contribui para a morbidade associada com epilepsia. O objetivo deste estudo foi avaliar de maneira prospectiva se a retirada de pelo menos uma droga antiepiléptica em crianças com epilepsia refratária em uso de politerapia possibilitaria um controle melhor das crises. Foram incluídas crianças com epilepsia refratária em uso de pelo menos duas drogas antiepilépticas. Uma vez o paciente ou o responsável aceitassem participar do estudo, uma ou mais drogas antiepilépticas era retirada gradualmente. A dosagem da droga antiepiléptica que restasse poderia ser ajustada conforme o necessário, porém não poderia ser introduzida nenhuma nova droga antiepiléptica. Quinze pacientes foram avaliados, três meninas; com idade de 3 a 18 anos (média=8.7 anos). Após a retirada de pelo menos uma droga antiepiléptica, dois (13.5%) pacientes obtiveram o controle das crises, crises melhoraram em > 50% em 5 (33.5%) pacientes, não houve alteração em 5 (33.5%), e a frequência das crises se tornaram piores em 3 (20%). Os eventos adversos melhoraram em 12 pacientes (80%). Nós concluímos que a retirada de pelo menos uma droga antiepiléptica é uma alternativa de tratamento em seletas crianças com epilepsia refratária.

Epilepsia - Droga antiepiléptica - Politerapia